

“A Igreja é o relógio, as Escrituras são o Sol”

“Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele é caminho de morte.”

(Provérbios 16:25)

Qual é a nossa bússola ao caminhar pela vida? Porque nos guiamos? Pelo bom, pelo mau ou pelo relativo?

Também em nossos dias está na moda chamar ao bom mau e ao mau bom, a níveis assustadores. Se não segues a corrente és considerado fechado de mente e antiquado.

Falamos relativamente aos nossos dias, mas já o profeta Isaías denunciou este mal em seu tempo. *“Ai dos que ao mal chamem bom e ao bom mau; que fazem da luz trevas e das trevas luz; que consideram o amargo doce e o doce amargo.”* (Isaías 5:20)

A linha vermelha que deve marcar o limite entre o bem e o mal parece ter-se desvanecido, como se o mundo se tivesse virado ao contrário. Deus estabeleceu as regras de jogo, porém o homem sempre se tem empenhado em mudá-las para jogar de acordo com as suas próprias regras, a fim de tirar a maior vantagem pessoal possível, convertendo-se assim num batoteiro e relativista.

Relativismo é um modo de ver a vida, o qual sustenta que o conceito de correcto e incorrecto, de bom e de mau, muda constantemente. Ora bem, se este conceito é correcto, e se o conceito de bom e de mau, afinal vai mudando, devemos perguntar-nos: E Deus? Deus muda?

Há quem tente mudar o Sol (As Escrituras) para ajustá-lo aos seus relógios (as igrejas e departamentos). Nenhuma pessoa inteligente pensaria fazer com que o Sol se ajustasse ao seu inseguro relógio. Se houvesse diferença, seria sempre o relógio a ajustar-se ao Sol. Somente um insensato tentaria fazer o contrário...

Mercedes Zardain (Igreja de Cristo, Madrid)